

Pública-se aos sábados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. 10\$000
SEMESTRE. 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correo.

Anterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:

EDGARD LEVENROTH

Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda correspondência ao director

Pobre

humanidade!

O pequeno grão de pó perdido no infinito do espaço ainda sofre infinitamente os efeitos do cancro religioso e, como consequência, da injustiça social. Por maior que seja o nosso otimismo, somos contados obrigados a confessar que a época da razão, do bom senso, da igualdade e da justiça, ainda não está tão perto quanto julgávamos no nosso ardir da batalha para enfim conquistarmos os desejados tempos de luz e de pureza. Essa época, contudo, há de fatalmente chegar: o homem tende para a perfeição.

No entanto, quando assim afirmamos, pensamentos sombrios passam pelos nossos corações, o futuro se nos despara incerto, enfim, há sombras tristes que quasi apagam os pensamentos rutilantes de dias idealizados melhores, e passam pela nossa imaginação. Porque? Olhamos para o presente, para o século das luzes, para a tão elogiada civilização moderna, e vemos uma humanidade gasta, corroida pelos vícios e mais hediondos; já quasi inútil, caminhando para a loucura universal. A morte paira sombriamente por sobre ela, ameaçando o que o homem se orgulha de ter alcançado. Os pensamentos elevados, o altruísmo sem interesse, o amor, afinal, desfazem-se como o fumo, gradualmente, deixando-o desamparado em um oco, estéril, de sentimentos brios, cujo resultado é ele se atirar sozinhos no seio daquela moderna humanidade com máscara stivel, e ultrajadora brutal a religião. O que não dito é talvez (oral não seja) a expressão do que vemos na época actual: a humanidade caminhando desacompanhada para o seu aniquilamento completo, para a sua extinção absoluta de onde talvez não logrará sair.

E porque na terra ainda impera individualmente um ser extraño, incoerente, sangüinário, talvez um monstro lendário, aquele mesmo que possui uma intransponível barreira na marcha do progresso do milênio medieval e ao qual os bonzos dão imenso prestigio e chamam — Deus. E porque os homens ainda são dominados pelo cérebro ambíguo dos brutos da roseta idêntica da pedra lousada.

E porque a humanidade, madrona, se agita ainda a posível imaginação de uma outra existência interminável e, que, contanto os bonzos, tem gozos estranhos que desmaiam o dolo vertiginoso ao cérebro do pobre mortal. E, para alcançar o subconsciente delirio, o homem se embrutece, embrutece o que dele se aproxima com um contágio asombroso, roubam, afinal, a humanidade o socorro. Pensando em outra vida os lastimáveis ingenuos degeneram esta, a palavra, a verdade, sobressurgindo-a assim como mais injustiças revoltantes como se já não fôra bastante o peso das realidades tristes. Dizem a eles: sofri, sofri, irmão, não destruí o vício que vos cercava, não muni os males que vos cercam, não procurei esquecer os decididos, pois sei que para vós a tentação que, vencida, vos levará ao seio de Jovis eterno!

Essa moral vergonhosamente egotista, essa religião imbecil, incoerentemente, sempre serão as bases poderosas do alvitreio.

O homem de ideias elevadas, contudo, não se deixam embalar pela cantiga da lenda religiosa, pelo fízi e pelo absurdo. Eles, que são coactos a vida prometo, que se acham livres da influência religiosa, se aqui procuram o ideal, e para isto trabalham para o bem universal, rejeitam obras contidas ao preconceito pelas innumeras legiões dos crentes do alto.

Esse, com elevado altruísmo, não trabalham para si prejudicando aos outros, mas para os outros prejudicando talvez a si próprios. Tem religião: a Luz. Tem esperança, mas esta está no futuro real, talvez reata, no porvir da humanidade.

Têm fé, sim, no trabalho enorme que dependem na luta que alcançará finalmente, assim esperamos, o seu fim. E só eles possuem a caridade, a verdade, pois trabalham para o bem comum sem serem coagidos a isto pelo terror inexpressivo das fantásticas paragens infernaes. Do presente nada esperam; o futuro ideal do bem-estar sonhado é a suprema ambição elevada, altruística. Não estão depositados todas as esperanças daqueles que trabalham sem a influência dos preconceitos mesquinhos e das ideias invertebradas.

Como dizia, é tal o embrutecimento humano que parece haver uma retrogradação da espécie, embrutecimento esse que, se continua, arremessará fatalmente a humanidade para um estado donde jamais se erguerá. Digo isto, pois a época actual está em contraste com uma civilização cheia de maldades.

O mal, contudo, é perfeitamente curável, assim julgo eu e julgam aqueles que trabalham para o seu aniquilamento; paciência e perseverança na luta é o que precisamos. Agora que, por uma curiosa aberração, o homem se lança sozinhos no seio da religião, que lhe tem feito imenso mal, que tolhe os seus passos para a vida ideal, mas de uma realização possível, de uma civilização feliz, o trabalho digno em prol do bem-estar da espécie, a luta sem tréguas contra os elementos que corrompem e degeneram, a ambição pelo ideal sonhado, tornam-se imensamente necessários, urgentes, indispensáveis, pois do momento actual depende talvez o brilhante futuro almejado.

O genero humano atravessa um daqueles momentos de indecisão em que não sabe se deve optar pelo físico, pela degradação completa ou pela continuação no trabalho do progresso.

Cumpre aos esclarecidos conduzir a parte ideal, ou, pelo menos, coloz-la na senda que vai ler a perfeição sonhada.

A luta, já esboçada por tantos contra os elementos perigosos, enerra, sem dúvida, muitas decepções, mas estas não desanimam o verdadeiramente forte.

Pelo contrario, servem de incentivo para novas lutas, para novas conquistas individuais, conduzem o vencedor ao logar almejado.

Procedemos, para a humanidade um alívio, para ela que ainda geme sob o peso de mil erros conservados pela superstição.

União.

UMA BELA PAGINA DE ANSELMO LORENZO

Aos alunos da "Escola Moderna"

Os simples impressionistas, os que julgam aquilo que encontram na sua frente sem ter em conta antecedentes, nem consequências, nem circunstâncias boas ou más, favoráveis ou adversas, nem tudo e que, occulto à primeira impressão, é parte indispensável para um juízo exacto, razoável e justo, esses não vêm um palmo adiante do nariz e qualificam de loucura e maldade tudo o que não cabe na estreita rotina das suas preocupações, que são como que a ciência da sua ignorância e rotina, fundo positivo de sua moral. Esses continuariam a imaginar que a Terra é plana; que o firmamento é uma espécie de fanal cristalino, sobre o qual se acha a mansão dos bem-aventurados, presidida por um Padre eterno, director da sempiterna musica celestial; que um rio oceano rodeia a Terra; que o navegante que se afasta algumas milhas das Colunas de Hércules pode encontrar a Ilha de S. Baladrão ou a Mão Negra, que empalga os barcos, manejando-os como se fossem canoas de dez; ou descobririam apoiados

nos textos bíblicos, como os teólogos da Junta de Salamanca diante de Colombo, os quais se admiravam da loucura de supor a existência de antípodas, pois estes não poderiam sustentar sobre um solo que para eles havia de ser um teto.

Esses mesmos pensadores, de materialismo verdadeiramente grosseiro, tem que recorrer a cada passo ao empíismo do milagre para soldar as incongruências dos seus juízos, se tal nome merece o absurdo das suas crenças: a criação em seis dias, o barro convertido em Adão, a costela adamica precursora de Eva, a proibição da maçã científica, a difusão das raças, a torre bérço dos idiomas, o dilúvio, etc., com todos os ex-terras fundados pela superstição e perpetuados pela tradição sagrada, que por toda a parte se opõe ao saber, justifica a tirania e dificulta a justiça, e não diemos que a impede em absoluto, porque em seu apoio vemos o progresso, empenhado com invencível tenacidade de em a favorecer.

Vós, alunos da Escola Moderna, vides esses absurdos dominantes nas intelgências, tirando-vos deles com o ensino racional que recebeis; e ao considerá-los livres do pernicioso contagio do erro, não podeis deixar de sentir grãtudo para com vossos pais e mestres, que vos iluminam a inteligência com os esplendores da verdade e vos excitam o sentimento com os nobres impulsos da justiça.

Em tão bela disposição de animo extrairéis de correr por conta própria as aventuras da vida, e em cada contrariedade que vos saia ao caminho haveis de reconhecer os efeitos da ignorância, resultados, não só do chabato não saber, mas principalmente do mau ensino, do ensino sistematico do erro.

Houve um tempo, nas remotas eras em que floresceu a civilização egípcia, no qual a casta sacerdotal tinha o monopólio do saber, que só se transmitia por inicição, mediante duríssimas provas, as que mostravam as aptidões requeridas para ter ingresso na corporação privilegiada. Uma vez ali, recebia o iniciado o ensino esotérico, que consistia no conhecimento e domínio positivo das sciencias até ao maior grau conhecido.

O vulgo, formado por todos os não iniciados nos misterios sacerdotais, recebia o ensino exotérico, tradicional ou escolar, constituído por lendas e mitos religiosos, que o povo tomava ao pé da letra, mas que não passavam de símbolos dos conhecimentos scientificos, ou se assim querem, verdades desfiguradas que a sciencia moderna descobriu e revelou, achando ao mesmo tempo que as religiões hebreu dominantes são compostas de retalhos incoerentes das antigas, desempenhando a mesma funesta função social.

Para vós, queridos meninos, o esoterismo e o exoterismo refundiram-se no ensino positivo e racional; e se considerais que esse ensino, que deveria ser o unico, é ainda coisa minima no mundo, no qual domina ainda certa mescla irracional e incompatível de superstição e sciencia, seguramente verificareis que formais uma minoria privilegiada, em facções que apreendem mal e, o que é mais doloroso ainda, em face do numero imenso de crianças analfabetas, que provavelmente, como seus pais que igualmente desconhecem o abecé e são na Espanha a enorme maioria dos habitantes, nunca aprenderão a ler.

Ensino tradicional exotérico, desconhecimento do alfabeto, viver sem a correlação fraterna das gerações passadas, não poder transmitir um pensamento

às futuras! Põe conceber-se mais horrivel coisa?... Pensai nisto, meus queridos meninos, e se este pensamento vos preserva de zombar do ignorante que acredita no milagre por desconhecer a realidade, e excita em vós um sentimento de solidariedade fraterna para lhe oferecerdes a luz que illumina a vossa intelligencia, cumprireis um dos mais importantes deveres humanos e sociais e desfrutareis ao mesmo tempo um dos gozos mais vivos e puros que se acham ao vosso alcance.

Anselmo Lorenzo.



Da Porta da Europa

ANSELMO LORENZO

O telegrafo annunciou-nos há dias o falecimento do velho Anselmo Lorenzo, em Barcelona. Não farei a biographia, aliás bastante conhecida, do illustre internacionalista, uma das mais belas figuras do anarquismo e do movimento operário, uma daquellas individualidades de alto valor moral e intellectual de que Ferrer teve a intelligência de se cercar na realização da obra; apenas indicarei uma característica desta personalidade e o firmosso ex-emplo da sua longa mas sempre intensa vida.

Mente eleita e cultivada, escritor elegante e claro, Anselmo Lorenzo dizia em jornais, revistas e volumes uma larga e substanciosa obra de propaganda, polémica e recordações historicas, preciosos documentos para a historia da velha Internacional e do movimento que se refere a Espanha.

Era então o que se costuma chamar hoje um intelectual? Hoje que o trabalho manual e o trabalho intellectual estão separados, havendo os que trabalham para todos e os que por todos estão encarregados de pensar, assim como de dirigir em proveito proprio e da sua classe a produção, o trabalho e os grupos humanos, o intellectual vem a ser aquele que se incumba da honrosa e nobre tarefa do estudo e do saber e faz disso profissão ou estado.

Ora Anselmo Lorenzo era ao mesmo tempo um intellectual e um operário manual, um homem integral em suma. E se o desenvolvimento simultaneo e harmonico da mente e dos musculos num labor produtivo, num casamento intimo e necessario da sciencia e da técnica, teve neste obreiro do braço e do cérebro um exemplo triunfante, nunca triste época em que a faina bestial do salariado para a este todos os momentos e todas as energias para o estudo e para a compreensão, que seria então numa sociedade da

qual houvesse desaparecido a distincção entre salariado e patrão, entre governante e governado, entre rico e pobre, entre a ligeira occupação intellectual do dirigente e a embrutecedora labuta passiva do dirigido, numa sociedade em que ninguém fosse dispensado da sua quota-parte de trabalho braçal e em que a cooperação de todos e a applicação completa da mecânica à industria abovessem e alligeirassem a tarefa humana e proporcionassem a cada um vagar sufficiente para gozar os meios de se instruir postos pela comunidade à sua livre disposição? (Que seria auma sociedade em que a força motriz do trabalho e do saber não fosse como hoje o interesse duma classe de homens, que ganham um geral com a carestia de produtos, e com o afrouzamento da produção e com o evitamento e ignorância do produtor, mas sim o interesse de todos e de cada um, sendo todos sócios e administradores directos da riqueza social?)

Mesmo os actual lutas pela emancipação comum — sem fazer disto uma regra absoluta — os homens nas condições de Anselmo Lorenzo, intellectual que não largou o compositor, que enoungou pôde empunhar a ferramenta do seu officio manual, são os que oferecem mais sólidas garantias de firmeza de carácter, de coerência de ideias e de actos, de equilibrada compreensão das coisas.

Os intellectuaes vindos em geral das classes médias, ainda quando dão a sua adesão à causa dos oprimidos, quase nunca rompem de vez com o seu mundo, conservam nelle muitas ligaduras corruptoras, trazem dele muitas taras e pigresas. Não pensam e tendem a encasar os problemas sociais sob um aspecto exclusivamente intellectual e artistico, a fazer puro dilettantismo, desprezando os interesses fundamentais, a organização e a acção pratica. De seu lado, os trabalhadores manuaes tendem a restringir demasiadamente o horizonte da sua acção, a perfiar a moral e os conceitos theoreticos que lhes são servidos já prontos pelas classes dirigentes; e, quando se instruem, a abandonar a sua classe, passando mais ou menos ostensivamente para o inimigo.

Muito se tem dito e escrito sobre a acção dos intellectuaes no movimento operário. A questão é bastante simples no que se refere à organização operária por officios ou industrias. O intellectual é automaticamente excluido do sindicato, que só recruta os membros da profissão e não admite uma direcção externa, — se o sindicato é um verdadeiro sindicato, aceitando o lema da Internacional: a emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos proprios trabalhadores. Ao lado, porém, da organização económica do proletariado, há os partidos que se agrupam, não segundo a condição social e a profissão, mas em torno de ideias, tendentes à emancipação social e à abolição das classes, com soluções e métodos diversos.

Pois bem: aí mesmo os intellectuaes vindos da burguesia tem dado fortes exemplos de patinolas, desreções e confusões, desmoralizando e desorientando. E o mal é mil vezes maior quando o método de acção é eleitoral e parlamentar — porque não há nada como o parlamentarismo para atrair os aventureiros e as meias consciências.

Anselmo Lorenzo foi, pois, um grande e salutar exemplo. Sob todos os aspectos, a sua nobilissima figura inspira o mais profundo respeito.

Este octogenário morre de espirito lúcido e com coração

sempre moço e ardente. Sobre a ténueza de luto! Maravilhosa fibra de homem de convicções! Extraordinário obreiro do futuro! Magnifico modelo nesta triste hora de crise, quando bastantes intellectuaes, mesmo anarquistas, mostram ter do anarquismo e da luta operária uma concepção mais democrática e burguesa do que propriamente anarquista!

LISBOA, 6 DE DEZEMBRO DE 1914.
Neno Vasco.

Ecos & Notas

O FREIO RELIGIOSO

O mensario londrino *Freedom* recorda muito a proposito que, por ocasião da grande greve de Dublin, os padres catholicos se opuseram à partida das crianças dos grevistas para Inglaterra, onde seriam recolhidas pelos trabalhadores ingleses durante a luta. Diziam os padres que as crianças, lido para o seio de familias protestantes, seriam contagiadas... embora os operarios ingleses garantissem completa abstenção de propaganda, respeito completo pelas ideias das crianças e seus genitori...

A serviço do patronato irlandês, os padres queriam impedir aquelle valioso auxilio prestado pelo operariado ingles aos seus irmãos em greve, e conseguiram-no, contribuindo para a victoria patronal com a religião.

Agora, são os catholicos belgas — adultos e crianças abandonados — acolhidos pelas familias protestantes inglesas, e já não se faz ao tal obstaculo religioso, apesar de os protestantes mostrarem publicamente a sua intenção de aproveitar o envio de crianças para a victoria patronal com a religião.

CATOLICISMO E TIRANIA

Traduzimos de *La Bataille Syndicaliste*:

«Não somos só nós, é a humanidade inteira, é o povo em particular que conhece esse catolicismo. Demastadas vezes o via o povo pactuar com todos os tiranos e todos os exploradores, erguer-se contra eles sempre que eles tentam um esforço libertador, covardia e resignar-se a esse serviço e a miséria. Vê hoje ainda os Bourguis e outros pilares carunchosos da Igreja taxarem de utopia ridicula a sua magnifica esperança internacionalista e declararem que, após a hecatombe guerra actual, para a qual eles foram preparados, ha-de haver outra, sendo a guerra eterna, decretado como a maldição divina.

Sim, demais conhecemos nós o catolicismo; ha dezoito seculos que ele mostra quanto vale. O sr. Bourguis escreve: «Enquanto houver soffrimentos, ha-de haver muitas igrejas, — e a Igreja.» Nós o que dizemos é: «Enquanto houver igrejas, — e a Igreja, ha-de haver soffrimentos.» E é por não querermos soffrir mais que não queremos mais igrejas, — nem Igreja.

Dum lado, o papa invoca a fraternidade e a caridade, attribuindo as guerras á falta destas virtudes e de fé christã; do outro lado, os clericos combatem dos desejos de paz e confraternização internacional, incitam aos armamentos e declaram eterna a guerra.

Ascorrosos tartufos!

NOTA ALHEIA

Vendo a religião decair de dia para dia, disse um dia Voltaire: — Coisa triste, em todo caso: da que havemos então de zombar? — Ora! a religião, lha Sabatier de Cabre; consola-vos, que não nos há de faltar as ocasiões nem os meios.

Aí! senão, redargua Voltaire amargamente; fora da Igreja, não ha salvação...

Umam memória que não a sua condenação!

As angústias, os presentes, os idílios, as horas alegres e os supremos desalentamentos, as joias, tudo, tudo, o padre anota e tudo isso nos convence e demonstra evidentemente que o homem do zero na cabeça andava perdidamente namorado, apaixonado, arrastado pela Dolores, sua afilhada.

E' verdade que ele tinha 54 anos e ela 18! Mas mais uma razão. Ele um homem poupado dos rigores do trabalho e da falta de alimentação, bem nutrido, bem agasalhado, levando uma vida regular, não se admira que pudesse ainda sacrificar a Venus. E depois é um facto observado que quanto mais velhos, mais novas as querem, porque as flores mimosas despertam mais desejos de ser colhidas, acordam os sentidos adormecidos, dão sensações mais ineditas, causam os prazeres inebriantes da novidade. Quando o paladar está a massar é preciso uma comida mais condimentada, bem sal e pimentada.

Depois o accedente das falhinhas brandas, dos gestos estuados, a elegância do falar e sobietado os presentes, a que tantos jovens corações se rendem! As mulheres em geral, desgraçadamente, não vaidosas, amigas das joias, e quem lhe proporcionar rendas-as facilmente. E esse meio foi adotado pelo conego. Os jornais do Rio dizem-nos que a Dolores tinha 2 grossos cordões de ouro ao pescoço, e medallhões de mesmo metal e os dedos ostentavam anéis de belas pedras preciosas.

Está explicado o fenómeno. O pobre do foguista nada disto lhe podia proporcionar e depois cabe aqui formular esta pergunta formidável: — Não seria o conego um meio de massar a verdade os vizinhos, que acabariam por murmurar do tanta familiaridade entre o conego e aquela família, e de preparar um casamento a três mãos o marido não fosse exigente? Não disse o foguista no começo que tinha sido ludibriado?

No diário fala-se desta moda, mas pedacinhos como este: "Segunda-feira, 1 de dezembro de 1913."

"A's 6 e 20 da manhã, indo à rua Diamantina buscar o auel; disse ali estar em poder duma parenta."

"Escrevi no mesmo dia acima um cartão a Dolores, declarando não mais auxiliá-la, uma vez que já está casada."

Vê-se bem o despeito do conego apaixonado, procurando mostrar a necessidade do seu auxílio, ameaçando não mais a auxiliar talvez para a chamar a melhores razões para com ele.

Chegados aqui lembramos "O Crime do Padre Amaro" do incomparavel Eça de Queiroz. Quando o João Eduardo foi corrido pela filha da S. Joazeira, a intancia do padre Amaro que o pintou já a arder no inferno por que ele era um estorvo às suas aspirações amorosas, foi procurar o doutor Godinho e lhe contou as devotas do seu amor, o dr. respondeu-lhe:

— "Vojo o que é. Tu o o padre, disse ele, querias ambos a rapariga. Como ele é o mais esperto e o mais decidido, apanhou-a ele. E' lei natural: o mais forte despoja, elimina o mais fraco; a fêmea e a presa pertencem-lhe."

E esta citação vem a talhe do folio, porque explica a situação psicológica que nos ocupa.

No presente caso: o conego e o

foguista queriam ambos a Dolores. O conego pelos motivos acima citados, venceu, afastou, quasi eliminou o foguista; mas val mesmo quando este surge na arena e de lá, mata, aniquila o padre.

"Ossos do officio, que o não ha sem ossos."

Incertez e contrariedades da guerra!

Um venceu porque além de polido e preparado era rico; outro pela rudeza do seu espirito, obedecendo somente ao instinto que lhe gritava vingança! Os extremos tocam-se. Naturalismente eram ambos religiosos temente a D. Deus.

Um, sacerdote de Deus; outro, seu adepto.

Muitos dirão: uma desgraça! E' verdade; mas quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.

Tremei, pois do familiar! A lição é propria para reflectir!

Secção amena

Numa aldeia de Portugal, andava um camponês a lavar um campo com uma junta de bois, quando, exasperado porque os animais não lhe obedeciam, gritou:

— Raios vos partam! Ora aproximava-se precisamente uma trovoadra, e mal o rustico rogou aquella praga, surgiu um formidavel trovão, caindo uma fôrca electrica a dois passos. Repetido do curso o alardeo olha o céu com sobrecho carregado e diz:

— Então a gente já não pode falar á sua vontade? co'os diabos!

Num armazem de envidraçadas de Bruecel, dividida em varias das e innumeras secções, as frezquezas que pedem santos, livros de missa e outros objectos religiosos, são obsequiosamente empilhadas á secção de "Fantasias". E' justo!

Um padre jesuita qualquer edita um livro com este titulo: Maria, Mãe de Deus e nossa mãe.

Send'o Deus o pai de nós todos e Maria mãe dele, Maria não é nossa mãe: é nossa avó...

A "LANTERNA" NO INTERIOR

EM BAURU'

A Sociedade Lux não ponde realizar o seu anno no espirito de fatidico anno de 1914 estragado pelo 1915, talvez mais legubre de todo o passado historico, conforme as predições duma parte dos libaristas, bem ponderados nos gravissimos acontecimentos que se desenrolam em varios pontos do planeta, e que tendem a generalizar-se sobre toda a superficie da terra, e dos quais, sem duvida nenhuma, com a disputa do industrialismo insaciavel e do militarismo propente que ha de tributar até a ultima hora na defesa do seu dominio, surgirá a questao social que se entenderá por todos os reinos da terra e onde ha governos e governa-

facil foi a Santaferro ver que só dele dependi conceder-lhe a penitente alguma coisa mais. Mas por mais libertino que fosse nos ossos oportuna, a crue de que tinha appetite não era a daquela jovem rustica, e se naquele momento tinha sede, não era tampouco do beijos. Murmurou, pois, que quer coisa que podia passar por uma absolvição e tendo-se Lola retirado cheia de contrição, começou logo a reflectir de que a sua robusta natureza tinha grande necessidade após as peripécias do di, e que, copiosamente regada, durou uma boa hora. Depois disso, Santaferro, plenamente reconfortado, adormeceu.

No dia seguinte, do madrugada, levantou-se e foi buscar o cavallo, que ele deixara arreado e pronto perto da gruta. Depois de ter atado á sela o sacco com o resto dos mantimentos, logo-se para cima da sua montada e pôs-se a caminho.

Reflectindo que não estando lá frei Paulo difficil lhe seria demorar-se no eremitico. Sozinho, a sua presença despertaria suspeitas. Voltar ao castello, não podia, enquanto

dos, exploradores e explorados, oprimidos e oprimidos. O resultado, porém, dessa convulsão a ninguém é dado prever por enquanto, devendo a falta da preparação das massas produtoras, que deram agora uma demonstração da insuficiência da sua preparação para enfrentar os seus tiranos.

O sarau, como disse acima, não se realizou no dia designado, mas mas no sabado, 2 para 3 do corrente, tendo uma boa concurrencia. Como o programa não constasse de quermesse, a gentil filha do nosso camarada Rivelli ofereceu dois belissimos pratos recheados de doces, que foram postos em leilão alcançando um bom preço e auxiliando bastante a festa.

A Sociedade Lux, agradecendo penhoradissima á Sociedade Dante Alighieri e a todos os distintos cavalheiros e damas que sempre tem concorrido para o brilhantismo das suas festas, almeja-lhes mil felicidades para que continuem a concorrer para o progresso da nossa obra no novo anno.

A mesma Sociedade Lux, devido ás ameaças de um certo membro influente na Dante Alighieri, que responde pelo nome de Enrico Marchionni e irmão duma banteira que já á a o cacho, recebeu uma elerta valiosissima dum inconfessavel membro, o amigo Valencio F. de Camargo, para a construção dum predio para o funcionamento da Escola Moderna.

Isto em vista do tal Marchionni magon e dantesco oprimido pela desocupação da sala onde funciona a Escola, afim de voltar a ser habitada pelos morenos e corujas. E este cavalheiro faz parte da maçonaria de la Dante Alighieri!!!

J. Jubert.

A degenerescencia dos testas coroadas

Agora, que se puderam ter em evidencia os testas coroados da terra, na sua infamia de ambiciosos sanguinarios, vem a proposito a publicação do resumo seguinte duma conferencia realizada a proposito da degenerescencia nas familias reais portuguezas, pelo distincto litterato e medico dr. Julio Dantas. O estudo applica-se, mais ou menos, ás outras casas reinantes (como não ha muito fez Russel quando á dinastia de Bourbon). Mostra que, se já o principio governamental sofre hoje da critica poderosos golpes, o principio monarchico entrou nos dominios da patologia, foi entregue, para ultima deshonra, aos psiquiatras.

Amavelmente solicitado para conferenciar, julgou de certo interesse vulgarizar algumas das conclusões a que chegou no decurso dos seus trabalhos acerca da hereditariedade e da selecção nas familias reais portuguezas. Não tinha a pretensão de exgotar o assunto, que é vastissimo, no tempo protocolar de uma hora, que lhe era concedido; fixara apenas aspectos gerais, accentuando a singular importancia que reveste o estudo do medico na filosofia da historia. Não tem intuitos politicos a sua conferencia; tratará o assunto, como medico e

colinas aridas, não atravessadas por stallo alho, mas isso pouco lhe importava: a região era-lhe familiar e elle sabia admiravelmente orientar-se. A Santa Harmandad procurava deserto por outro lado, pois nemhum ser humano lhe appareceu nessa parte desolada do planalto das Jastelas. Só uma vez viu no horizonte a massa movetida dum rebanho em busca de alguma pastagem: o guardador não devia andar longe.

Depois de ter passado a vau o Ronas, Santaferro deu um quarto de volta e, deixando atrás de si Alcala, celebrou pela sua exultante, tomou a direcção de Madrid, seguindo a margem esquerda do Mançanarés. Chegou assim á distancia de uma legua da futura capital da Espanha, quasi sem ter encontrado vi'a alma. Apenas de tempos a tempos, as ruínas duma habitação ruída ou uma cruz erguida no caminho mostravam que tinham em tempos vivido seres humanos naquella deserto.

Santaferro não era um sentimental nem um florido. As impres-

como historiografo, com o mesmo independente desassombro com que o tem tratado sempre, nos seus livros e nas suas communicações academicas.

Sendo o objecto da sua conferencia a degenerescencia nas genealogias reais portuguezas, o orador começou por fixar o conceito de degenerescencia e defini-la o degenerado. Estudou o significado biologico dos estados degenerativos; a definição de Morel; o conceito antropológico de degenerescencia como fenomeno de regressão (Kraft Ebbing, Schule, Tani e Riva); o criterio da escola de Saint-Arna (Magan, etc.), para a qual o estado degenerativo não é um recuo, mas sim um desvio patologico; a teoria da dissolução da hereditariedade (Féé), em que a degenerescencia é considerada como resultante da perda da integridade da transmissão das adaptações ancestrais e das qualidades de raça.

Caracterizou e descreveu, a seguir, toda a estigmatização do degenerado — somaticas, funcionaes e psiquicas; mostrou a situação do degenerado no quadro dos estados psicopáticos e enumerou as causas da degenerescencia humana.

Por fim, estudou as relações dos estados degenerativos com as doenças mentaes, com as nevroses, com as afecções orgánicas do sistema nervoso, expondo o quadro da familia neuropathica.

E' precisamente para o estudo da hereditariedade e da selecção nas familias neuropathicas, que tem especial valor as genealogias das estirpes nobres, unicas conhecidas e conservadas através dos tempos, e, especialmente, as genealogias reais, enriquecidas por mais larga documentação historica e biographica.

O exame destas genealogias é fecundo em conclusões de interesse directo, para a sciencia biologica e para as sciencias historicas e politicas. Todas as raças reais são admiráveis exemplares de degeneração. Cada familia real é uma lição de psiquiatria.

Atidas, Plantagenets York, Tudores, Saboias, Habsburgos, Bourbons, Braganças — são genealogias exemplares para o estudo da marcha da degenerescencia na especie humana.

E porque? Porque degeneram tão rapida e tão fatalmente as raças reais? Que momentos etiologicos constantes produzem a sua degenerescencia — determinam a sua extinção? Porque é que as familias reinantes e, em geral, as raças aristocraticas e ariais seleccionadas são mais freguesas de degenerescencia do que as outras familias e as outras raças?

UNIAO GERAL DOS TRABALHADORES

Na proxima segunda-feira, 18 do corrente, reunir-se-á, a Comissão Administrativa desta associação para tratar assuntos urgentes.

Nenhum membro deve faltar a esta reunião.

A reunião se effectuará na sede provisoria, á rua do Riachuelo, 41, ás 20 horas.

Recebemos mais e agradecemos:

colinas aridas, não atravessadas por stallo alho, mas isso pouco lhe importava: a região era-lhe familiar e elle sabia admiravelmente orientar-se. A Santa Harmandad procurava deserto por outro lado, pois nemhum ser humano lhe appareceu nessa parte desolada do planalto das Jastelas. Só uma vez viu no horizonte a massa movetida dum rebanho em busca de alguma pastagem: o guardador não devia andar longe.

Depois de ter passado a vau o Ronas, Santaferro deu um quarto de volta e, deixando atrás de si Alcala, celebrou pela sua exultante, tomou a direcção de Madrid, seguindo a margem esquerda do Mançanarés. Chegou assim á distancia de uma legua da futura capital da Espanha, quasi sem ter encontrado vi'a alma. Apenas de tempos a tempos, as ruínas duma habitação ruída ou uma cruz erguida no caminho mostravam que tinham em tempos vivido seres humanos naquella deserto.

Santaferro não era um sentimental nem um florido. As impres-

ões melancolicas que tal viagem deveria produzir revalavam-lhe pelo espirito sem penetrar. Só a luxuria, a colera ou o odio é que podiam revolucionar-lo.

Após duas paragens, que lhe permitiram acabar o presunto até ao osso e o vinho até ao ultimo esborracho, entrou o ca valheiro em Madrid, no cair da noite, pelo bairro dos Cuatro Caminos. O seu primeiro cuidado foi apparear-se no hospedar do Espirito Santo, que elle conhecia de reputação. Era, a despeito da santidade da taboleta, o ponto de encontro de todos os aventureiros, deturpados nobres ou plebeus, comediantes, ociosos, bigorillas, estardios e meretrizes. Por isso, eram ali relatadas e transmitidas todas as noticias com extraordinaria rapidez.

Depois de ter mandado guardar os seus pertences, Santaferro dirigiu-se a casa do mestre armador Lopez y Castro, para comprar uma longa e forte espada, companheira indispensavel, destinada a substituir a que se partira no combate. Comprou depois a mestre Prospero,

PELAS PUBLICAÇÕES

LA MUERTE DEL CONDO, POR VARGAS VILA.

Da conceituada casa editora Maucici, de Barcelona, com filial em Buenos Aires, recebemos mais um excelente livro, *La muerte del Condo*, de Vargas Vila, que os nossos leitores já conhecem, p' que dele já publicamos alguns ex-cerptos e pensamentos.

La muerte del Condo é um poema em prosa, naquella linguagem encantadora e suggestiva de Vargas Vila, em que são cantados nas tres partes — Do poema, Da tragedia e Da historia — os feitos, a vida e a morte de Eloy Alfaro, um grande heroi liberal que bordou toda a sua existencia com actos de humanitarismo e de abnegação, que afinal veio a succumbir tragicamente nas garras da multidão fanatica de Quito, insultado pelos p'dres e pelos politicos interesseiros e traidores.

Transcrevemos, obedecendo a pontuação revolucionaria e a forma litteraria do A, para amostrar, um trecho da ultima parte do poema, quando elle nos fala do papel do archiepiscopo de Quito na morte de Eloy Alfaro e seus denodados companheiros de ideal e de martirio.

... desgragado momento; pavoroso momento, em que todas as chagas em putrefacção se abriam no coração das turbas clericais, pronte para cumprir a sentença de morte, dictada contra os chefes liberaes pelo archiepiscopo de Quito, numa recente Circular Politica;

a palavra Fideidade, que sentido tem, no dicionario daquelle historiografo, amador do real pueril, que encanta e deleita a alma encanecida e feroz de seus rebanhos submissos; e que faz, sobre aquella coração sem ternuras, a cruz pastoral, com os braços abertos para todas as indieridias;

Federico González sabe que a orgia de sangue vai começar, porque elle a profetizou e ordenou-a; e, Federico González se encerra na sua mansão episcopal; e de lá sairá Federico González quando saiba que nem um dos chefes liberaes vive, e que Eloy Alfaro, o GRANDE ALFARO, que foi o pesadelo de sua vida, está morto;

perverso mercador de orações e de autogramas, com a alma gozosa e a consciencia putrida, escuta os gritos da plebe enfurecida, cheio de um prazer neoniano, de uma grande voluptuosidade que agita va a sua alma feroz, despida de toda a virtude, encoberta miseravel de todas as consciencias;

... uma palavra do pastor, uma só, e o rebanho enfurecido teria ficado quieto, como por encanto; um sinal do báculo, e a grei haveria emudecido, haveria retrocedido... talvez piedosa;

este abutre velho, que officia de historiador, devia saber algo da sociologia das multidões; sabia-o?

por isso não saiu, no momento em que podia evitar o crime; saiu a sua quadrilha de hipocritas quando já não lhes restava senão lamentar o crime;

cobarde hipocrita, que não serve, senão para deshonrar ainda mais o seu gesto de verdugo!

Recebemos mais e agradecemos:

esses melancolicos que tal viagem deveria produzir revalavam-lhe pelo espirito sem penetrar. Só a luxuria, a colera ou o odio é que podiam revolucionar-lo.

Após duas paragens, que lhe permitiram acabar o presunto até ao osso e o vinho até ao ultimo esborracho, entrou o ca valheiro em Madrid, no cair da noite, pelo bairro dos Cuatro Caminos. O seu primeiro cuidado foi apparear-se no hospedar do Espirito Santo, que elle conhecia de reputação. Era, a despeito da santidade da taboleta, o ponto de encontro de todos os aventureiros, deturpados nobres ou plebeus, comediantes, ociosos, bigorillas, estardios e meretrizes. Por isso, eram ali relatadas e transmitidas todas as noticias com extraordinaria rapidez.

Depois de ter mandado guardar os seus pertences, Santaferro dirigiu-se a casa do mestre armador Lopez y Castro, para comprar uma longa e forte espada, companheira indispensavel, destinada a substituir a que se partira no combate. Comprou depois a mestre Prospero,

mercador, algumas varas de fita azul, que se prendiam logo coor á gola e á orla da capa, assim como um cordão de fita de prata, com o qual ornou o chapéu. Assim modificado o seu aspecto, voltou á hospedaria, onde tomou um quarto, dando o nome de D. Juan de Ullas, cavalleiro de T. R.

Depois de ter tirado o pano que lhe cobria a ferida e verificado diante do seu espelho que esse ferimento ameaçava deixar-lhe uma cicatriz indelével, Santaferro ajustou de novo a fita em torno da fronte e derribou sobre essa fita as longas mechas dos seus cabelos. Depois decaçada á sala comum e, tendo p'dido uma caneca de vinho quente com especiarias, preteou ouvidos ás conversas zumbadoras em volta.

De subito, estrepou: acabava de ser profetizado, em voz alta um nome, o de Maria Pacheco!

— Sim, senhores, dizia o palestrador, homentado ameneirado e loquaz, que parecia ter um grande habito de palavra, o caso deu-se tal qual vos affirmo. Uas com cavalheiros moços,

ARCO DA ALIANÇA — opusculo de versos de Ruyman Reis, contendo sete sonetos. O producto da venda deste trabalho destinase á subscrição aberta no *Correio Paulistano* em benefício das creanças belgas desamparadas. Encontra-se á venda nas melhores livrarias desta capital, pelo preço de 500 réis cada exemplar.

PEQUENAS COPIAS — de Saint. Barb., (quem não adivinha logo que é o nosso antigo e entusiasmado companheiro Santos Barbosa?) primeira publicação do Grupo Teatral Cultura Social.

PRINCÍPIOS — versos liricos de Luiz de Oliveira e João Francisco Ferry (Da Directoria do «Lpido»). Teresina, Piauí.

Pequenos écos

Bons factos — Enviaram-nos os seus cartões de boas-festas, desejando ao nosso jornal, no novo ciclo gregoriano que se inicia, um periodo de fecundos resultados para a nossa propaganda, os amigos seguintes:

José Alodio, de Santos; Duilio Andreotti e familia, de Monte Azul; Pedro Malatesta e familia, de Jundiaby; Salvador Moya, de S. Paulo; Augusto Soares Alves, de Belo Horizonte; José Hernandez, Martins de Cordeiro; sr. Alberto Miller Barbosa e sra. Clotilde dos Reis Barbosa, da cidade de Rio Grande; da directoria da Sociedade Propagadora da Instrução, de Pau d'Alho, Pernambuco; da directoria do Gremio Instrutivo de Bonito, de Pernambuco.

A todos enviamos o nosso agradecimento, fazendo iguais augurios de boa de saúde e disposição para a luta em prol dos nossos ideais.

Comunicacões associativas — Comunicar-nos a eleição e posse de suas novas directorias a Sociedade M. U. dos Artistas, de Bagé, R. G. do Sul, e a Liga Cearense, de Belém, Pará.

Agradecemos a attenção, desejando-lhes francas prosperidades em beneficio da obra de educação associativa!

Uma mensagem — Sob este titulo, dedicados partidarios da nossa propaganda residentes em Itana, Minas, fizeram distribuir em boletins uma boa nota do nosso estimado colega O Livre Pensador.

Iniciativas como esta são de muito proveito para a nossa obra e merecem, por isso, ser secundadas em outras localidades.

Gabinete de leitura do Belem-alho — Em beneficio deste gabinete de leitura, realizase á 8 horas do dia, por E. Andrioli, «Uma sonata de flauta», por Emilio Russo; 4.º Leilão de prendas e baile.

O desmempo do drama está a cargo do Grupo Dramatico Nacional. Gratos pelo convite.

Anti-clericales! Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS Vossos GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brasileira do Livre-Pensamento.

FOLHETIM DA LANTERNA (47)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho do Torquedada

CAPITULO XX

Após o combate

— Meu padre, é o unico que me resta, respondeu humildeamente a peccadora.

— Então! o cén tem tesouro de miserabilidade para os que mantem os ministros do... Cá está o pão... bem!... Ora vejamos o vinho... Hum!... Das pinas, quando muito!... Nem sei se devo perdoar-vos, minha filha... A indulgencia é muita reza culpada.

Lola teve uma crise de lagrimas e pelo freio do seu desespero,

